

A **CONFEDERAÇÃO** instituiu em 1999 o **Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira"**. Anualmente, a Confederação assegura os prémios entregues aos galardoados e as menções honrosas, bem como a organização do evento, nomeadamente a escolha do local, o processo de nomeação e apuramento dos premiados e a cerimónia de entrega.

O nome escolhido é uma homenagem a um dos mártires da causa ambiental, o fotógrafo português Fernando Pereira, morto no acto de sabotagem do navio do *Greenpeace* que há 23 anos tentava impedir a realização de testes nucleares franceses no atol de Mururoa no Pacífico.

O prémio destina-se a galardoar a pessoa, instituição ou empresa que em cada ano se distinga na sua acção como "amiga do ambiente".

A 12ª edição do prémio, referente a 2009/2010 é entregue ao galardoado numa cerimónia pública, a 28 de Julho de 2010, assim como são entregues menções honrosas aos restantes nomeados por ordem alfabética.

A Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, fundada em 1991, é a maior organização ambientalista do País, integrando 115 ADA/ONGA (Associações de Defesa do Ambiente/Organizações Não Governamentais de Ambiente) de âmbitos Nacional, Regional e Local, **do Continente e Regiões Autónomas, que representam, no seu todo, muitas dezenas de milhares de associados.**

A Confederação tem como objectivos gerais a defesa do ambiente, nas suas múltiplas vertentes, em particular através do fenómeno do associativismo. Entre outras funções compete à Confederação promover e assegurar o intercâmbio de informações e experiências entre as suas associadas e gerir os processos de eleição de representantes das ONGA em Organismos Públicos de acordo com o "Regulamento de Representação das ADA/ONGA em Organismos Públicos".

É membro do European Environmental Bureau e representa as ONGA no Conselho Económico e Social.

Organiza anualmente um Encontro Nacional de Associações de Defesa do Ambiente que este ano terá a sua 21ª edição. A Confederação pretende reforçar cada vez mais a ligação entre as ONGA e contribuir para a valorização e o fomento do associativismo ambientalista. A democratização da defesa do ambiente em Portugal é um objectivo da Confederação.

Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente

Secretariado: Rua Bernardo Lima, n.º 35, 2º B, 1150-075 Lisboa
Telf./Fax. 21 354 28 19 / cpada@cpada.pt



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS ASSOCIAÇÕES
DE DEFESA DO AMBIENTE

**PRÉMIO NACIONAL DE AMBIENTE
"FERNANDO PEREIRA" 2009/2010**

PRÉMIO CARREIRA - 2010

PRÉMIOS ASPEA

28 JULHO 2010

Mãe d'Água das Amoreiras – Museu da Água

Praça das Amoreiras, Lisboa



Prémio Nacional de Ambiente Fernando Pereira 2009/2010

PROGRAMA

14h30 – Recepção aos convidados
15h00 – Entrega do Prémio Carreira*
16h00 – Entrega das Menções Honrosas do Prémio Nacional de Ambiente
16h30 – Entrega do Prémio Nacional de Ambiente
17h30 – Entrega do 1º/2º/3º prémio - Desafio Limpar Portugal Aspea**
18h00 – Encerramento da cerimónia

* Por ocasião da 5ª edição do Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira" 2002/2003, foi criado o Prémio Carreira, destinado ao reconhecimento público de uma personalidade pelo movimento ambientalista integrado na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA), pelo trabalho de uma vida em prol do ambiente.

** A Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), com o objectivo principal de desenvolver a Educação Ambiental no ensino formal e não formal, entrega nesta data os prémios aos alunos da categoria 9º-12ºano pelo Desafio "Como Manter Portugal Limpo – Outra Qualidade de Vida".

NOMEADOS

Para o ***Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira" 2009/2010***

"BIOSFERA" – MAGAZINE SEMANAL SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS

O Biosfera é um magazine que promove o conhecimento ambiental da realidade Portuguesa.

Leva assuntos à agenda ambiental e ao conhecimento público que de outra forma estariam a circular num restrito núcleo de especialistas e estudiosos.

Os temas são escolhidos de acordo com a actualidade ambiental e as diferentes áreas que afectam a qualidade de vida "natural" a que todos temos direito.

Promove a cidadania cada vez que consegue com que o espectador aprenda como agir no ambiente (urbano e rural) e a saber ler os sinais positivos e negativos que a Natureza dá.

A sua principal missão é chamar a atenção para os pequenos, e grandes, gestos que devem ser feitos para promover a melhor qualidade de vida em conjugação com o

ambiente, inclusivé evitar os chamados "desastres anunciados" de que disso foi exemplo o programa que fizeram sobre a Madeira, em 2008 – e que infelizmente se concretizou dois anos depois.

Mas este é apenas um dos exemplos do trabalho de investigação a que a equipa se dedica semanalmente.

Destina-se a um público urbano cada vez mais preocupado com a realidade ambiental que o rodeia – em Portugal e no Mundo.

Todos os dias somos confrontados com a escolha de uma opção de transporte entre casa e o trabalho, a compra de um produto com maior ou menor embalagem, etc.

O Biosfera desperta a atenção do espectador para tomar consciência do impacto que as suas escolhas acarretam.

Para isso o Biosfera arranca com um tema forte âncora e depois aparecem várias rubricas:

Bilhete de Identidade de um ser vivo;

Dica para poupar energia ou fazer compostagem, por exemplo, temas de Saúde que ensinam a envelhecer de forma natural, ou a saber como a contaminação por metais nos afecta as capacidade cognitivas e de raciocínio;

Natureza na Cultura mostra como a literatura está repleta de exemplos ambientais e da relação que personagens e autores têm com a Natureza;

Personalidades que escolhem e apresentam um local que os marca pela positiva ou negativa;

Notícias, internet e um índice Biosfera que analisa vários parâmetros semanais de qualidade de água, ar, reciclagem ou intensidade do vento.

Este ano, especialmente dedicado à biodiversidade – apesar de as metas terem sido alteradas para 2020 – focaram bastante a importância da diversidade genética ser um bem a preservar e a conhecer. Contudo os habituais temas ambientais ligados ao ordenamento do território, energia, resíduos, boas práticas ambientais e denúncias não deixaram de ser abordados ao longo do ano.

GEOPARQUE – NATUR TEJO (CASTELO BRANCO)

Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – Geoparque Europeu sob os auspícios da UNESCO. Com um território de 4617km², abrangendo os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, foi o primeiro geoparque português a integrar uma rede apoiada pela UNESCO que contabiliza hoje, 70 territórios espalhados pelo mundo. Área de relevância geológica internacional, sob administração da empresa intermunicipal Naturtejo, o Geopark promove 3 linhas estratégicas de desenvolvimento, com o apoio dos parceiros locais, públicos e privados:

- a investigação para a conservação do património natural e cultural, que levou mais recentemente à classificação do Monumento Natural das Portas de Ródão;

- a educação ambiental, com particular ênfase para as escolas do território, que este ano contabilizou mais de 5000 alunos em programas educativos, na escola como nos geomonumentos e áreas protegidas incluídas no Geopark;

- a construção de um destino de Turismo de Natureza, enquanto Pólo de Marca Turística da Região Centro, apoiando projectos sustentáveis, desenvolvendo iniciativas inovadoras e apoiando o ordenamento do território, de que é exemplo mais recente a deslocalização e redução do Aproveitamento Hidroeléctrico do Alvito.

PARE ESCUTE E OLHE – REALIZADOR: JORGE PELICANO

Em Dezembro de 1991, uma decisão política encerra metade da centenária linha ferroviária do Tua, entre Bragança e Mirandela. Quinze anos depois, o apito do comboio apenas ecoa na memória dos transmontanos. A sentença amputou o rumo de desenvolvimento e acentuou as assimetrias entre o litoral e o interior de Portugal, tornando-o no País mais centralista da Europa Ocidental. Os velhos resistem nas aldeias quase desertificadas, sem crianças. A falta de emprego e vida na terra leva os jovens que restam a procurar oportunidades noutras fronteiras. Agora, o comboio que ainda serpenteia por entre fragas do idílico vale do Tua é ameaçado por uma barragem que inundará aquela que é considerada uma das três mais belas linhas ferroviárias da Europa.

PARE, ESCUTE, OLHE é uma viagem por um Portugal profundo e esquecido, conduzida pela voz soberana de um povo inconformado, maior vítima de promessas incumpridas dos que juraram defender a terra. Esses partiram com o comboio, impunes. O povo ficou, isolado, no único distrito do País sem um único quilómetro de auto-estrada. Este é um documentário militante, que assume o ângulo do povo para traçar um retrato profundo de Trás-os-Montes e a defesa do Património do Vale do Tua, nomeadamente a preservação da centenária linha ferroviária do Tua.

Tendo a linha do Tua como fio condutor, entre Bragança e Foz Tua, "Pare, Escute, Olhe" comporta duas realidades: troço desactivado e o troço activo.

No primeiro, o comboio já não circula, os autocarros que vieram substituir os comboios há muito que desapareceram, aldeias sem um único transporte público, isoladas. No troço activo, o anúncio da construção de uma barragem no Foz Tua, encaixada num património natural e ambiental único, ameaça o que resta da centenária linha.

"Pare, Escute, Olhe", tal como o próprio título indica, é um convite à reflexão:

PARE sobre a realidade de Trás-os-Montes; ESCUTE as pessoas e as suas reivindicações; OLHE para as consequências e alternativas futuras.

TRIBUNA DA NATUREZA (REVISTA)

A Tribuna da Natureza é uma publicação independente, aberta a pessoas e instituições que se dedicam ao estudo e à defesa da vida selvagem. É a tribuna das águias e da vegetação autóctone, dos teixos, dos lobos, dos estuários, da flora costeira, dos oceanos, entre outros. Criada no ano 2000, tem contacto com a colaboração graciosa de investigadores universitários, naturalistas, ilustradores e fotógrafos da natureza, membros de outras associações ambientalistas e técnicos de organismos do Estado ligados à área da conservação da natureza.

Nos 32 números já editados a Tribuna da Natureza tem privilegiado a divulgação de projectos concretos de conservação desenvolvidos em Portugal e a promoção de um debate construtivo, frontal, coerente e suportado em torno de questões importantes como são o ordenamento do território e a gestão de áreas protegidas. Para temas importantes e actuais como o Sabor foram dedicados números especiais.

Privilegiando a realidade portuguesa, a Tribuna da Natureza não tem ignorado experiências e práticas de outras paragens, principalmente de Espanha, centrando-se sempre no tema que motivou a sua criação, a preservação da Natureza e da sua biodiversidade. Sempre fiel a este objectivo, durante o período 2009-2010, entre outros trabalhos de divulgação, visitámos a Costa Vicentina, tratámos o vale do

Côa, voltámos a abordar a problemática da questão dos incêndios e divulgámos mais experiências de viagens sempre na perspectiva de quem se dedica ao trabalho em prol da Natureza.

TSF-ENCONTROS COM O PATRIMÓNIO (LISBOA)

O Programa "Encontros com o Património" é um espaço de Rádio em que se fala de sítios, paisagens e pessoas, do passado e do presente.

Entre as temáticas tratadas, entre 2009 e 2010, poderemos sublinhar a Rota do Fresco no Alentejo, a água e a electricidade em Lisboa, a Fábrica da Pólvora de Barcarena, a recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, as Aldeias de Xisto, os Faróis e a Barra do Tejo, os moinhos de água na Serra de Arga, o Património e a ciência, o Património rural e cultural, o Património imaterial, o Património termal, o Património arqueológico do Alqueva, a Fundação Serralves, o Palácio e Jardins das Necessidades e o Museu Marítimo de Ílhavo.

O Programa "Encontros com o Património" é uma parceria TSF/IGESPAR, com o apoio do departamento de inventário, estudos e divulgação.

Esta emissão tem cadência semanal com realização do jornalista Manuel Vilas-Boas e sonoplastia de Mésicles Helin.

PRÉMIO CARREIRA

Atribuído ao **PROFESSOR JOSÉ DE ALMEIDA FERNANDES**

Nascido a 17 de Agosto de 1931, assume-se hoje em dia como um Ambientalista céptico puro. Formado em Ciências Biológicas, fez desta área a sua principal intervenção enquanto Professor do ensino secundário e superior, leccionando disciplinas como Biologia, Geologia, História e Filosofia das Ciências, Entomologia, Zoologia, Ética Ambiental, entre outras.

No que respeita à sua actividade científica, desde 1957 enquanto naturalista do Museu Zoológico e Antropológico da Faculdade de Ciências de Lisboa (Museu Bocage), especializou-se em investigação no domínio da Sistemática e Ecologia Entomológica, tendo publicado cerca de 30 trabalhos científicos nestas especialidades. Mais tarde, as suas linhas de investigação dividiram-se em duas orientações: Fisiologia e Conservação da Natureza e dos seus Recursos, sobre o que publicou mais de duas dezenas de trabalhos científicos ou de divulgação científica.

Em 1976, integrado já como técnico superior da Comissão Nacional do Ambiente, dedicou-se fundamentalmente à Educação Ambiental e à Conservação da Natureza. Estagiário, Consultor, Bolseiro, Investigador, Especialista, Encarregado, Professor, Dirigente, nacional e internacionalmente, Almeida Fernandes no meio de tantas actividades que se lhe atribuem, nunca deixou de lado a Biologia.

Com uma notável carreira de 36 anos, foi entre outros, técnico superior principal do quadro de pessoal da Comissão Nacional do Ambiente, adjunto do Gabinete do Secretário de Estado do Urbanismo e Ambiente, adjunto no Gabinete do Secretário de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, técnico do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Presidente do Comité Director para a Salvaguarda da Natureza do Conselho da Europa, Membro eleito no Bureau da

Federação dos Parques Naturais e Nacionais da Europa, Vice-Presidente do Comité Permanente da Convenção de Berna, Membro da delegação Portuguesa à conferência Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento – RIO92, Membro da Comissão Nacional da UNESCO, Vogal da Assembleia Municipal de Lisboa, Membro do Conselho de Administração do Jardim Zoológico de Lisboa, Porta-voz da delegação da União Europeia para os assuntos de natureza científica e ética, responsável pela instalação do Instituto Nacional do Ambiente, do qual veio a assumir a Presidência e onde ajudou a conceber e estruturar todo o sistema nacional de Educação Ambiental.

Em 1992 recebe a Comenda da Ordem de Mérito no Palácio da Ajuda, pelo Presidente da República Dr. Mário Soares e Primeiro Ministro Dr. Cavaco Silva.

Tendo participado em vários congressos e reuniões científicas, viajou pelos mais variados Países e Cidades (Viena, Londres, Tiblíssi-URSS, Genebra, Tenerife-Canárias, La Rabida-Huelva, Plitvice-Jugoslávia, Groningen-Holanda, Birmingham-Inglaterra, Lillehammer-Suécia, entre outros).

Proferiu conferências e apresentou comunicações científicas e de divulgação, em diversos organismos dos quais, por mais relevantes, cita os seguintes: Conselho da Europa, Fundação Calouste Gulbenkian, diversas Universidades e Faculdades, Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Sociedade de Geografia de Lisboa, Fundação Antero de Almeida, Centro Nacional de Cultura, Liga para a Protecção da Natureza, entre outros. Fez parte, ou ainda faz parte, da Direcção, ou dos Conselhos Editoriais ou Científicos, de várias revistas ou periódicos, colaborando com artigos sobre Biologia, Zoologia, Conservação da Natureza e Educação Ambiental e Filosofia das Ciências (Portugal Hoje, Voz Portucalense, Seara Nova, Encontro, Diário de Notícias, Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Boletim da Liga da Protecção da Natureza, Correio da Natureza, Educação Ambiental, entre outros).

Co-autor e responsável científico de um programa radiofónico semanal sobre o "Homem e a natureza", na Emissora Nacional, de 1972 a 1974. É de sublinhar o facto de este programa, transmitido antes do noticiário das 21 horas, ter sido o único a não ser saneado, mantendo-se no ar através da RDP 1 entre 1974-1975. Este programa foi premiado quatro vezes como a melhor actividade de divulgação em meios de comunicação social, pela Lisnave.

Pertence ou pertenceu a várias Sociedades Científicas, das quais são de destacar, a Liga para a Protecção da Natureza (onde ocupou todos os lugares da Direcção e Conselho Fiscal e onde é actualmente membro do Conselho Técnico), Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (fez parte dos seus órgãos directores durante 10 anos), Sociedade Portuguesa de Espeleologia (fez parte dos seus órgãos directores durante 10 anos), Sociedade Portuguesa de Entomologia (sócio fundador), Association d'Acridologie (Sócio fundador), Entretiens Ecologiques de Dijon, Société Française d'Écologie, Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem (onde foi Presidente da Assembleia Geral) e a Associação de Ética Ambiental (sócio fundador).

Tendo publicado o seu primeiro trabalho em 1954 sobre "A Serra da Arrábida – Seu interesse botânico perante o turismo", é até aos dias de hoje, autor de vários livros, monografias, estudos, notas e artigos nas mais variadas áreas (Educação Ambiental, Entomologia, Espeleologia, Ecologia, colaboração em Naturália, entre outros).

E assim sendo, este tenta ser, um retrato actual, que levado ao detalhe continuaria a ilustrar e a justificar o merecido reconhecimento nacional que hoje recebe pelo seu notável e incansável trabalho em diversas áreas com especial ênfase para o Ambiente.



O reservatório Mãe d'Água das Amoreiras foi projectado pelo Arquitecto Carlos Mardel em 1746 e ficou pronto em 1834. Tinha como objectivo receber e distribuir a água fornecida pelo Aqueduto das Águas Livres. No interior merece destacar a cisterna de água, com capacidade de 5500 m³ e com 7,5 metros de profundidade. Possui um terraço com vista panorâmica sobre a cidade de Lisboa. Pela sua beleza e grandiosidade, a Mãe d'Água é o local ideal para a realização de iniciativas culturais, como exposições de artes plásticas, concertos, bailados e teatro.

